

NOTA TÉCNICA 005-23



**QUAL O BENEFÍCIO DA
PLANTA MEDICINAL
Harpagophytum procumbens
(GARRA-DO-DIABO)?**

Autores:

Fabiana Pereira de Sousa
Giovanna Carvalho Olivieri

Centro de Informações sobre Medicamentos
(CIM)

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Email: cimunifal@gmail.com

Instagram: [@cim.unifal](https://www.instagram.com/cim.unifal)

Facebook: Cim Unifal-MG

Blog: cimunifalmg.blogspot.com

Telefone: (35) 99136-0717

Dra. Luciene Alves Moreira Marques e

Dr. Ricardo Radighieri Rascado

Assessoria Técnica - CRF/MG

Telefone: (31) 3218 1012

duvidastecnicas@crfmg.org.br



Harpagophytum procumbens (Garra-do-diabo)

Harpagophytum procumbens (Pedaliaceae) cresce no sudeste oriental africano. É conhecida também pelo seu nome popular: Garra-do-diabo, devido ao formato dos seus frutos, que se apresentam cobertos com farpas curvadas. Apesar de o nome ser decorrente da aparência de seus frutos, suas propriedades medicinais são derivadas de suas raízes secundárias e tubérculos, que são cortadas e secas, e contém uma mistura heterogênea de substâncias, que fazem com que a planta possua ativos com propriedades para o tratamento (ROSA; MACHADO; AZEVEDO, 2007).

Seus tubérculos e suas raízes secundárias possuem propriedades analgésicas, diuréticas, podendo também ser sedativas. Em sua composição encontra-se a presença de açúcares, glicosídeos iridoídeos (considerados como um dos principais ativos) triterpenoides, fitosteróis, flavonoides e ácidos aromáticos. Nos tubérculos primários da planta são encontrados níveis significativamente mais baixos, enquanto nas flores, caule e fruto não são encontrados compostos com esses princípios ativos (DA SILVA, 2023).

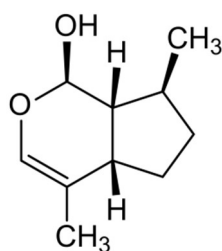


Figura 1: Estrutura molecular de Iridoide (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Iridoide>)

A sua composição inclui iridóides, especialmente o harpagósido, com 0,1 a 2% de harpágido, procumbido e procombósido. Também são encontrados nesta planta flavonoides, fitosteróis, ácido cinâmico, ceras e diversos glucídeos (CRÓ, 2017).

O composto principal dessa planta é o harpagosídeo, que pertence ao grupo químico dos glicosídeos iridóides, na droga vegetal encontra-se na concentração em torno de 0,5-1,6% (ROSA; MACHADO; AZEVEDO, 2007).



Figura 2: Planta conhecida como garra-do-diabo:
(<https://www.anaderme.com.br/produto/fitoterapicos/garra-do-diabo>)

Atividade farmacológica

A sua atividade farmacológica deve-se principalmente ao harpagosídeo, que atua na biossíntese de eicosanoides, que envolvem o processo de formação de prostaglandinas, leucotrienos e tromboxanos, presentes no processo inflamatório. Devido ao processo de biotransformação, que pode ocorrer através de hidrólise ácida ou enzimática, há formação de harpagogeninas, que podem estar associadas ao efeito terapêutico da planta (DA ROSA, 2007).

Os iridoides glicosilados e harpagosídeos se tornam os principais responsáveis no processo inflamatório, inibindo as vias enzimáticas da Lipooxigenase e Ciclooxygenase, através da inibição de prostaglandinas-sintetases, principal mediador químico da inflamação, promovendo aumento da expressão de óxido nítrico e citocinas anti-inflamatórias, que auxiliam no alívio de dores, além de reduzirem a rigidez das articulações, logo, auxiliando na redução do processo inflamatório, e por consequência auxiliando o sistema locomotor, garantindo maior qualidade de vida ao paciente (ANTUNES, 2020)

Disposição do medicamento

Desde 2008 foram incluídos os medicamentos fitoterápicos industrializados, como exemplo a garra do diabo, que passaram a ser disponibilizados pelo Programa de Plantas Medicinais e Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ), juntamente, com a implantação de programas de assistência farmacêutica, que visam a promoção da saúde. (DA SILVA, 2023).

Para a Unidade Básica de Saúde Nacional, a garra-do-diabo está entre os medicamentos fitoterápicos menos prescritos, devido ao alto custo de importação das matérias primas, que impedem que seu uso seja mais ampliado (CACCIA-BAVA et al. 2017.)

Pode ser encontrado em diferentes formas como preparações líquidas na forma de macerado, tinturas, pó, extrato seco, etc (CRÓ, 2017).

Benefícios

Os AINES (anti-inflamatório não esteroidais) tradicionais são comumente usados para o controle da dor, porém os efeitos adversos dessa classe de medicamentos são os efeitos gastrointestinais, onde cerca de 20% dos pacientes não toleram o uso dos anti-inflamatórios e acabam interrompendo o tratamento. O seu uso em longo prazo ou de forma crônica pode causar lesões e úlceras gástricas e duodenais, além dos efeitos clássicos como diarreia, dor abdominal e azia (LIMA; DUARTE, 2023).

Foram feitos estudos clínicos, in vitro, em modelos experimentais de inflamação que também confirmaram os efeitos analgésico e anti-inflamatório de *H. procumbens*. Dessa forma, as propriedades pertencentes ao fitoterápico favorecem o uso de extrato de garra-do-diabo para problemas de saúde como Doença reumática, Artrite reumatóide, Osteoartrite, bursites, fibromialgia, fibrosites, epicondilitis e traumatismos. A sua utilização prolongada em doenças reumáticas, permite reduzir a dosagem de AINEs e corticosteróides aumentando a qualidade de vida do paciente com a diminuição dos efeitos adversos do mesmo (CRÓ, 2017).

A garra-do-diabo também pode ser utilizada para indigestão e anorexia, além do tratamento mais utilizado, que é para distúrbios musculares degenerativos, mostrando através de estudos realizados, melhora significativa nos tratamentos para osteoartrite nos joelhos e quadris, artrite reumatoide crônica e dores agudas na parte inferior das costas (DA ROSA, 2007).

Doenças degenerativas osteoarticulares, crônicas, multifatoriais tendem a aumentar sua prevalência, devido ao envelhecimento da população, impactando também como um problema de saúde pública, interferindo tanto nos custos no setor de saúde, quanto na qualidade de vida dos pacientes com essas complicações. Assim sendo, a busca por fitoterápicos é uma boa alternativa em relação a custos e eficácia (ANTUNES, 2020).

É um medicamento que apresenta eficácia, segurança e poucos efeitos adversos se comparados à utilização de tratamentos convencionais, que além do maior número de efeitos adversos, também pode apresentar um custo mais elevado, visto que para essas doenças degenerativas, como a osteoartrite, que é um dos principais tratamentos realizados com a garra-do-diabo, os tratamentos costumam ser de alto custo, impactando na qualidade de vida orçamentária da população que precisa desses tratamentos (ANTUNES, 2020).

Concluindo, que apesar de ser um tratamento que promove muitos benefícios, ainda carece de mais

estudos randomizados e ensaios clínicos, que comprovem que o *Harpagophytum procumbens* pode reverter ou retardar o progresso de uma osteoartrite (DA SILVA, 2023).

Bibliografia

CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães; BERTONI, Bianca Waléria; PEREIRA, Ana Maria Soares; MARTINEZ, Edson Zangiacomí. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (pmaq). *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1651-1659, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.16722015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n5/1651-1659/pt>. Acesso em: 30 jan. 2020.

CRÓ, Graciana Cristina Fernandes. Fitoterapia aplicada como terapêutica coadjuvante e preventiva da Osteoartrite. 2017. <http://hdl.handle.net/10400.1/10572>

DA ROSA, Caroline; MACHADO, Clarice Azevedo. Plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças reumáticas: revisão. *Rev Bras Farm*, v. 88, n. 1, p. 26-32, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Caroline-Rosa-4/publication/237516775_Plantas_medicinais_utilizadas_no_tratamento_de_doencas_reumaticas_revisao_Herbal_medications_for_the_treatment_of_rheumatics_disease_a_review/links/5b4495d3aca272dc385c7bbe/Plantas-medicinais-utilizadas-no-tratamento-de-doencas-reumaticas-revisao-Herbal-medications-for-the-treatment-of-rheumatics-disease-a-review.pdf

LIMA, R. M. de; DUARTE, K. P. Non-steroidal anti-inflammatory (NSAID) and self-medication . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e13211527872, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27872. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27872>. Acesso em: 31 may. 2023.

DA SILVA, Mariane Daniella da Silva et al. Utilização dos fitoterápicos Garra do Diabo e Olíbano em pacientes com osteoartrite: revisão Sistemática. *Conjecturas*, v. 23, n. 2, p. 39-48, 2023.